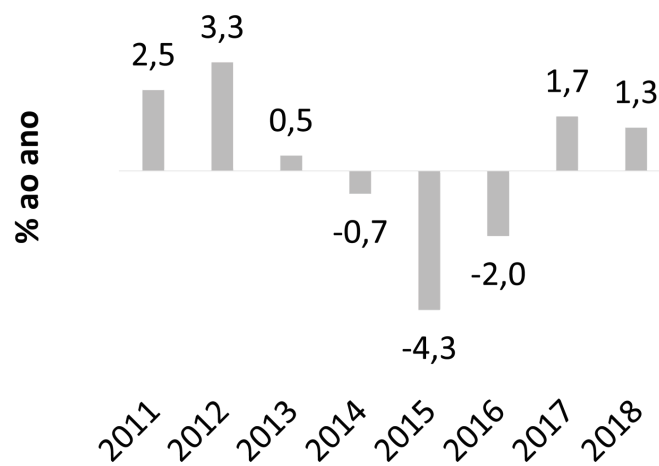




PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DA REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA (RGINT) DE PATOS DE MINAS

Gráfico 1: Taxas de variação real do PIB de Minas Gerais – 2011-2018



Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

No período de 2010 a 2018, a economia de Minas Gerais apresentou acentuada flutuação cíclica, *grossa modo* caracterizada por três fases: no início, continuidade da recuperação do nível de atividade após a grave crise financeira internacional de 2008-2009 – cujo pico seria alcançado em 2013; em seguida, a recessão de 2014-2016; ao final, a fraca retomada do crescimento econômico de 2017-2018 (Gráfico 1).

Tabela 1: Composição setorial e participação regional no Valor Adicionado Bruto – Região Geográfica Intermediária de Patos de Minas e Minas Gerais – 2010-2018

%	2010	2013	2016	2018
Participação setorial da agropecuária				
No VAB de Minas Gerais	5,6	5,6	6,9	5,2
No VAB regional	23,8	23,0	26,1	20,5
Participação setorial da indústria				
No VAB de Minas Gerais	33,2	30,6	24,8	26,5
No VAB regional	18,0	19,1	16,2	18,5
Participação setorial do comércio e demais serviços privados				
No VAB de Minas Gerais	46,1	48,6	50,7	51,0
No VAB regional	41,1	42,2	42,0	45,2
Participação setorial da administração pública				
No VAB de Minas Gerais	15,1	15,2	17,6	17,3
No VAB regional	17,1	15,7	15,7	15,9
Participação regional no total estadual				
Do PIB	3,2	3,5	4,2	4,2
Do VAB agropecuário	14,4	15,4	16,7	17,2
Do VAB industrial	1,8	2,3	2,9	3,0
Do VAB de comércio e serviços	3,0	3,3	3,7	3,9
Do VAB da administração pública	3,8	3,9	4,0	4,0

Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

Em 2018, o PIB real de Minas Gerais estava apenas 2,1% acima do registrado em 2010, ou seja, praticamente não houve crescimento econômico ao longo do período considerado. Ocorreram, entretanto, mudanças importantes na estrutura produtiva estadual tanto na perspectiva espacial quanto na setorial.

A Tabela 1 mostra a participação da agropecuária, da indústria, dos serviços privados e da administração pública no Valor Adicionado Bruto[1] (VAB) da economia estadual e compara com sua evolução na Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Divinópolis em quatro anos selecionados (2010, 2013, 2016 e 2018).

Este informativo procura descrever como a economia dos municípios da RGInt de Patos de Minas foi afetada por mudanças estruturais que interagem com o ciclo econômico regional no período de 2010 a 2018.

Nessa perspectiva, desponta como elemento de maior gravidade a desindustrialização vivenciada pela economia mineira, caracterizada pela redução da participação do VAB industrial – soma das indústrias extrativas, de transformação, das utilidades públicas e da construção – no total do VAB da economia estadual, de 33,2% em 2010 para 26,5% em 2018.

A esse respeito, vale notar que a participação do VAB industrial no total da economia tem um forte componente cíclico, com tendência ao aumento nas fases de expansão do nível de atividade e de queda nas fases de retração. Entretanto, a fase inicial de crescimento, quando o PIB de Minas Gerais acumulou variação real de 6,4% entre 2010 e 2013, foi marcada pelo decréscimo da participação da indústria, de 33,2% para 30,6% no conjunto da unidade da Federação. Na RGInt de Patos de Minas, ao contrário, a participação da indústria cresceu de 18,0% em 2010 para 19,1% em 2013.

[1] Valor criado pelos processos produtivos de determinada região, para além do gasto durante a produção com o consumo de insumos e serviços. O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma dos Valores Adicionados Brutos (VAB) de todas as atividades econômicas com os impostos indiretos (líquidos de subsídios) que incidem sobre todos os produtos.

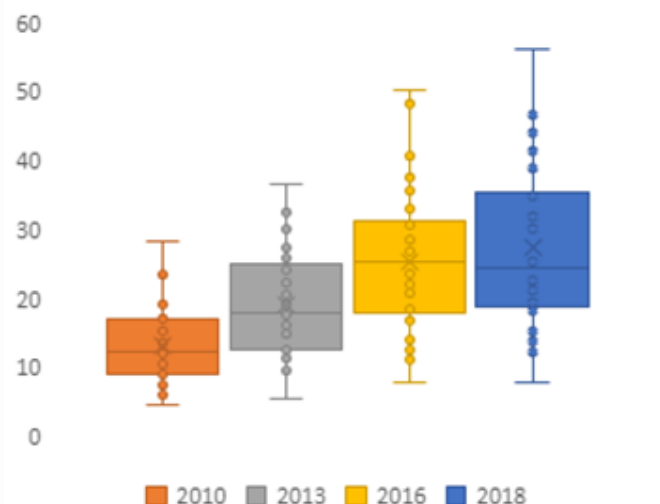
Na fase intermediária, entre 2013 e 2016, a atividade econômica estadual acumulou variação real negativa de 6,8% com impacto desproporcional sobre a participação do setor industrial, que se contraiu de 30,6% para 24,8% na unidade da Federação. Na RGInt de Patos de Minas, a participação da indústria no total da economia local se retraiu de 19,1% para 16,2%.

Na última fase do ciclo, entre 2016 e 2018, o PIB de Minas Gerais apresentou crescimento acumulado de 3,0%, e a modesta recuperação da participação da indústria, de 24,8% para 26,5% no plano estadual, foi acompanhada por movimento semelhante na RGInt de Patos de Minas, de 16,2% para 18,5%.

A contribuição da RGInt de Patos de Minas para o PIB estadual evoluiu de 3,2% em 2010 para 3,5% em 2013 e 4,2% em 2016 e 2018. Essa expansão foi contínua e bem demarcada nas atividades do comércio e nos demais serviços privados [2], de 3,0% em 2010 para 3,3% em 2013, 3,7% em 2016 e 3,9% em 2018.

Em valores correntes, o PIB *per capita* de Minas Gerais evoluiu de R\$ 17,9 mil em 2010 para R\$ 23,7 mil em 2013, R\$ 25,9 mil em 2016 e R\$ 29,2 mil em 2018. Na RGInt de Patos de Minas, ele o fez de R\$ 14,6 mil para, respectivamente, R\$ 21,6 mil, R\$ 28,2 mil e R\$ 31,5 mil. Em termos proporcionais, o PIB *per capita* regional correspondia a 81,5% da média estadual no início do período considerado, em 2010; a 91,2% no final da primeira fase, em 2013; a 108,5% no final da segunda fase, em 2016; e a 107,7% no final do período, em 2018 (Gráfico 2).

Gráfico 3: Box Plot do PIB per capita – Municípios da Região Geográfica Intermediária de Patos de Minas – 2010, 2013, 2016 e 2018



Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

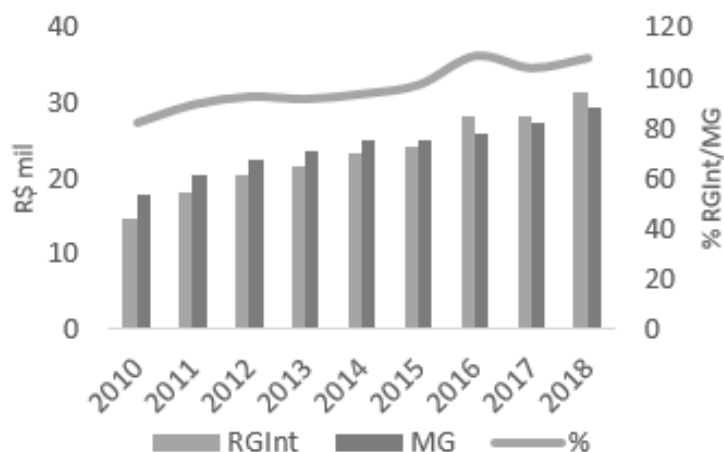
No VAB gerado pela administração pública estadual, por outro lado, praticamente não houve alteração, de 3,8% em 2010 para 3,9% em 2013 e 4,0% em 2016 e 2018.

No caso da parcela, sempre muito expressiva, da agropecuária regional no VAB estadual desse setor, o movimento foi de acréscimo contínuo: 14,4% em 2010, 15,4% em 2013, 16,7% em 2016 e 17,2% em 2018.

Adicionalmente, a contribuição regional para o VAB da indústria estadual também cresceu ininterruptamente durante o período considerado, de 1,8% em 2010 para 2,3% em 2013, 2,9% em 2016 e 3,0% em 2018.

No intervalo entre 2010 e 2018, portanto, ocorreram mudanças expressivas na composição setorial da produção e no peso da economia da RGInt de Patos de Minas para o total estadual. Como não poderia deixar de ser, essas transformações se refletiram na evolução do seu PIB *per capita* – um dos indicadores-síntese do grau de prosperidade econômica de uma região ou país.

Gráfico 2: PIB per capita – Região Geográfica Intermediária de Patos de Minas e Minas Gerais – 2010-2018



Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

O PIB *per capita* da RGInt embute grandes diferenças de valor em cada um dos seus municípios, o que torna relevante a análise da sua distribuição. Por um lado, 25% das cidades da RGInt apresentaram PIB *per capita* inferior a R\$ 8,9 mil em 2010, a R\$ 12,7 mil em 2013, a R\$ 18,0 mil em 2016 e a R\$ 18,9 mil em 2018. Por outro, 25% registraram valores superiores a, respectivamente, R\$ 17,2 mil, R\$ 25,0 mil, R\$ 31,3 mil e R\$ 35,3 mil [3].

Por sua vez, a mediana do PIB *per capita* da RGInt de Patos de Minas evoluiu de R\$ 12,2 mil em 2010 para R\$ 18,0 mil em 2013, R\$ 25,3 mil em 2016 e R\$ 24,6 mil em 2018 (Gráfico 3).

[2] Aluguel e serviços imobiliários, serviços profissionais, técnicos e administrativos prestados às empresas, transporte e armazenagem, atividades financeiras e de seguros, educação e saúde privadas, serviços de informação e comunicação, alojamento e alimentação, serviços prestados às famílias e serviços domésticos.

[3] Os seguintes municípios, que não necessariamente concentram a maior parte da produção e/ou da população da RGInt, tiveram o valor do seu PIB *per capita* posicionado no quartil de renda mais alta em pelo menos algum dos anos considerados: Paracatu (com 16,7% do PIB da RGInt), Unaí (12,6%), Coromandel (3,9%), Vazante (2,8%), Rio Paranaíba (2,0%), Serra do Salitre (1,8%), Guarda-Mor (1,4%), Cabeceira Grande (1,2%), São Gonçalo do Abaeté (0,9%), Bonfinópolis de Minas (0,8%) e Arapuá (0,4%).

Tabela 2: Número e PIB *per capita* dos municípios da Região Geográfica Intermediária de Patos de Minas segundo o principal grupamento de atividade econômica – 2010, 2013, 2016 e 2018

	2010	2013	2016	2018
Administração Pública				
PIB <i>per capita</i> (R\$ mil)	7,5	9,6	11,7	12,5
Número de observações	11	8	8	8
Agricultura				
PIB <i>per capita</i> (R\$ mil)	16,3	22,4	31,5	32,7
Número de observações	9	8	11	8
Demais Serviços				
PIB <i>per capita</i> (R\$ mil)	15,4	20,8	29,4	30,6
Número de observações	10	12	15	15
Utilidades Públicas				
PIB <i>per capita</i> (R\$ mil)	17,2	24,2	..	44,1
Número de observações	1	1	0	1
Indústrias de Transformação				
PIB <i>per capita</i> (R\$ mil)	17,6	31,0	..	40,0
Número de observações	1	1	0	1
Indústrias Extrativas				
PIB <i>per capita</i> (R\$ mil)	17,3	31,2	..	46,6
Número de observações	1	2	0	1
Pecuária				
PIB <i>per capita</i> (R\$ mil)	12,4	18,7
Número de observações	1	2	0	0

Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

Uma proporção razoável (de oito a 11 no total de 34) dos municípios da RGInt teve na **agricultura** sua principal atividade em pelo menos um dos anos do período 2010-2018: **Bonfinópolis de Minas** (milho e soja), **Buritis** (milho e soja), **Cabeceira Grande** (milho e soja), **Coromandel** (milho, algodão, soja, café e leite), **Cruzeiro da Fortaleza** (café e leite), **Formoso** (milho e soja), **Guarda-Mor** (milho, soja e leite), **Presidente Olegário** (milho, soja, café e leite), **Rio Paranaíba** (milho, soja, feijão, café e leite), **Serra do Salitre** (milho, soja, café e leite), **Tiros** (café e leite) e **Varjão de Minas** (milho, soja e café). **Cruzeiro da Fortaleza** e **Tiros** tiveram também na pecuária sua principal atividade econômica em pelo menos um dos anos do período 2010-2018; **Cabeceira Grande**, com a UHE de Queimado (Cemig), nas **utilidades públicas**; **Buritis**, **Coromandel**, **Rio Paranaíba** e **Tiros** se destacaram também na fabricação de alimentos.

Arapuá (criação de bovinos/leite e fabricação de laticínios), **Brasilândia de Minas** (produção florestal), **Carmo do Paranaíba** (café, criação de bovinos/leite, fabricação de alimentos), **Guimarânia** (cana-de-açúcar e abacaxi, criação de bovinos/leite, fabricação de produtos de madeira), **João Pinheiro** (café, soja, bovinocultura/leite, torrefação de café, fabricação de rações para animais, de produtos de minerais não-metálicos e de dobras e cortes de metais), **Lagamar** (cana-de-açúcar, soja e laranja, bovinocultura/leite, laticínios, fabricação de rações para animais e de produtos de madeira), **Lagoa Formosa** (milho, soja, criação de bovinos/leite e fabricação de alimentos), **Lagoa Grande** (milho, soja, criação de bovinos/leite e fabricação de alimentos), **Paracatu** (milho, cana-de-açúcar, soja, feijão, café, criação de bovinos/leite, produção florestal, fabricação de alimentos, de açúcar e biocombustível e geração de eletricidade na UHE de Batalha/Eletronorte Furnas e na Solaire Paracatu Energia Solar), **Patos de Minas** (milho, soja, café, tomate, criação de bovinos/leite e suínos, produção florestal, fabricação de alimentos, de têxteis, de açúcar e biocombustível), **Patrocínio** (milho, soja, sorgo, batata-inglesa, café, criação de bovinos/leite e suínos e fabricação de alimentos), **São Gonçalo do Abaeté** (algodão e soja), **São Gotardo** (milho e batata-inglesa, criação de bovinos/leite e fabricação de alimentos),

Apesar de desigual, a distribuição dos valores do PIB *per capita* na RGInt de Patos de Minas é menos assimétrica que nas demais regiões de Minas Gerais, tendo sido a única sem registro de casos com valores extremos (outliers) entre os municípios de renda mais elevada. Seriam considerados outliers em 2010, 2013, 2016 e 2018 valores acima de, respectivamente, R\$ 29,5 mil, R\$ 43,4 mil, R\$ 51,1 mil e R\$ 60,0 mil.

Vale notar que a especialização produtiva dos municípios guarda forte correlação com sua posição na distribuição dos valores de seus PIB *per capita*. Nos municípios que tiveram na administração pública a principal atividade econômica, o valor do PIB *per capita* esteve quase sempre posicionado no primeiro quartil (menores valores) em todos os anos considerados (Tabela 2). Com valores do PIB *per capita* próximos da mediana, foram exceções as economias um pouco mais diversificadas de **Cruzeiro da Fortaleza** (agricultura e pecuária) e **Lagoa Grande** (pecuária e serviços privados).

Unaí (milho, algodão, cana-de-açúcar, soja, sorgo, feijão, criação de bovinos/leite e aves, produção florestal, fabricação de alimentos e geração de eletricidade) e **Vazante** (milho e soja, criação de bovinos/leite e fabricação de alimentos) são exemplos de municípios com uma estrutura produtiva diversificada e que tiveram nos grupos de **comércio** e de **demais serviços** sua principal atividade econômica em pelo menos um dos anos no período 2010-2018.

No topo da distribuição de valores para o PIB *per capita* estão os municípios que tiveram sua principal atividade econômica nas indústrias extrativas em pelo menos um dos anos no período 2010-2018: **Lagamar** (fosfatos para a fabricação de fertilizantes), **Paracatu** (ouro metálico/Kinross Gold Corporation), Patrocínio (fosfatos para a fabricação de fertilizantes) e **Vazante** (zinco/Companhia Mineira de Metais).

EXPEDIENTE

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente - Helger Marra Lopes

Vice-presidente - Mônica Moreira Esteves
Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora - Eleonora Cruz Santos

Coordenadora-Geral - Daniele Oliveira Xavier

COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS

Leonardo Barbosa de Moraes

EQUIPE TÉCNICA

Raimundo de Sousa Leal Filho

Lívia Cristina Rosa Cruz

Marilene Cardoso Gontijo

Thiago Rafael Correa de Almeida

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz,
Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO CONTAS REGIONAIS

leonardo.moraes@fjp.mg.gov.br

Arte Gráfica e diagramação - Bárbara Andrade